

Apresentação

A revista *Somanlu* se consolida e se afirma como a Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas assegurando assim a sua continuidade como um periódico marcadamente multidisciplinar, guardando estreita relação com o que se pesquisa e escreve sobre a Amazônia, principalmente nas Ciências Humanas, mantendo ainda a identidade com a reformulação do curso de mestrado.

Os artigos selecionados para o presente número levantam indagações e expressam inquietações substantivas sobre a Amazônia. Essa é a principal característica da revista: ser múltipla não apenas por abarcar áreas diversas do conhecimento, mas porque interpreta não uma Amazônia, mas Amazônias, a partir de diferentes pontos de vista. Portanto, os artigos selecionados constituem um conjunto de textos de fôlego que aponta para o fato de que a construção da problemática amazônica, mais do que uma questão local, é mundial.

A reformulação do Programa, estabelecida por meio de uma ação entendida como a capacidade política e científica de criar uma ordem de coerência, visou a busca da compreensão dos variados e complexos processos envolvidos na produção da Amazônia no século 21. Para isso, a realização de estudos pontuais é extremamente importante como também a criação de condições para o intercâmbio de idéias numa inter-relação permanente entre o marco teórico conceitual e os dados objetivos de pesquisas de campo, de modo complementar.

Neste sentido, a publicação de reflexões de pesquisadores de diversos lugares do Brasil e do mundo possibilita-nos visões diferenciadas da ciência e da Amazônia que, postas lado a lado com os resultados de pesquisas de alunos e professores ligados ao Programa, permite o intercâmbio de conhecimentos e de idéias fundamentais para o crescimento da ciência e para a compreensão de processos culturais que fazem da Amazônia um complexo e diferenciado espaço sociocultural. Por outro lado, os artigos aqui apresentados articulam teoria e prática. O foco da revista é a discussão de temas relacionados à Amazônia a partir da realidade local. Por isso, mesmo os textos marcadamente teóricos, revelam o plano do vivido, explicitando referenciais, identidades e lutas que revelam a produção sociocultural da Amazônia.



Partindo desse pressuposto, no artigo de abertura, Nelson Matos de Noronha analisa o processo que culminou com a transformação do ponto de vista curricular, pedagógico e conceitual do Programa Natureza e Cultura na Amazônia para o Programa em Sociedade e Cultura na Amazônia. Mais do que a simples mudança de denominação, o artigo analisa as tendências e a evolução do programa, associando o aparecimento do Mestrado as representações que constituem formas da existência humana na Amazônia.

No artigo seguinte João de Jesus Paes Loureiro, poeta e importante intelectual da Amazônia envolvido com a difusão dos enigmas da região, articula arte com a natureza, visando construir a dimensão transfiguradora que preside as trocas e traduções simbólicas da cultura amazônica. Na mesma linha, mas numa dimensão pontual, é o texto da pesquisadora portuguesa radicada na França Maria Eva Letícia que analisa os enredos nativistas dos Bois-Bumbás de Parintins. Inicialmente a autora traça a origem do boi-bumbá e assinala que o festival de hoje já tem outros objetivos que não se resumem ao simples reverenciar do boi-bumbá, já que no folclore amazônico os ingredientes nativistas ou indigenistas ultrapassam largamente o quadro do antigo auto popular.

O Prof. da USP Márcio Silva analisa o surgimento das escolas indígenas nas últimas duas décadas e o modo como a escola oportuniza a aquisição da educação formal, pelo menos em pé de igualdade com o resto da comunidade nacional. O autor sustenta que a criação das Escolas Indígenas corresponde a uma das reivindicações mais freqüentes dos povos e organizações indígenas no Brasil. O autor aponta a importância das escolas indígenas sem esquecer de destacar as dificuldades enfrentadas para a superação dos velhos modelos e práticas pedagógicas associadas à escola tradicional.

O artigo da professora Marilene Corrêa da Silva e do sociólogo José Fernandes Barros, além de seu mérito sociológico, tem particular relevância por focalizar uma área de várzea da Amazônia especificamente o município de Manacapuru no Estado do Amazonas, onde os autores participam de um projeto de pesquisa-ação – o Projeto Pyra. O texto desvenda a configuração da organização coletiva, a distribuição do poder político e econômico entre as camadas sociais locais, remetendo a um diagnóstico analítico do contexto rural, a fim de propiciar subsídios que contribuam para a formulação de políticas de sustentabilidade para a várzea da Amazônia.

Dois textos correspondem a pesquisas que deram origem a dissertações de Mestrado. O primeiro de autoria de Kátia Helena Serafina Cruz Schweickardt analisa a interface entre as políticas agrárias e as políticas ambientais na Amazônia, estabelecendo o nexos entre projetos de assentamento rurais e unidades de conservação estabelecidos em áreas coincidentes. A autora analisa as estratégias para a produção do espaço na região, tendo como ponto de partida um assentamento localizado nas cercanias da cidade de Manaus. O segundo, de autoria de André Jun Miki discute a geração de energia e suas implicações políticas em face da sustentabilidade econômica, ambiental e social. A conclusão é que a geração de energia elétrica no Estado do Amazonas ainda valoriza o modelo monomaterial implantado na década de 60.

Como resultado de pesquisa para realização de trabalho de conclusão de curso é o texto de Lucynier Omena Melo, que analisa uma festa num bairro na Manaus. A pesquisa foi desenvolvida a partir de um estudo de caso acerca das festas populares na cidade sob o prisma das obras de memórias de dois reconhecidos autores amazonenses: Thiago de Mello e Jefferson Péres. A opção pela comparação com a Manaus do passado deu-se pelo fato de a comemoração escolhida, uma festa junina, fundamentar-se na tradição e na repetição, que mostra os elementos que se perderam ou se modificaram no decorrer do tempo.

O artigo da professora Patrícia Melo Sampaio recupera a trajetória histórica de uma povoação colonial da Capitania do Rio Negro, Poiares, com a finalidade de estabelecer indicadores que permitam a compreensão do processo de aparecimento e desaparecimento de povoações que existiram no rio Negro. A idéia central desenvolvida no texto é a de que as povoações, criadas à sombra da estruturas administrativas da Capitania de São José do Rio Negro, eram núcleos marcados pela artificialidade e pela transitoriedade, porque eram imposições que se contrapunham às estruturas locais preexistentes e também porque eram profundamente dependentes dos estímulos oriundos da estrutura estatal.

Dois textos apresentam discussões teóricas generalizantes. No primeiro, a professora da Universidade Federal do Amazonas Marinez Gil Nogueira discute o sentido da pós-modernidade como uma situação de transição no interior do próprio sistema capitalista, direcionada para novas formas de acumulação de capital e de dominação política. No segundo artigo, Claude Imbert, professora de Filosofia da



Apresentação

École Normale Supérieure de Paris, apresenta uma instigante discussão da relação entre Filosofia e Ciências Humanas e como esse processo ocorreu historicamente desde a herança kantiana, passando por Durkheim, Lévi-Strauss, concentrando-se especialmente em Merleau-Ponty.

Finalmente a Revista apresenta um resumo das dissertações defendidas no período de 2000 a 2001. Os próximos números continuarão com a publicação desses resumos visando mostrar o perfil das pesquisas desenvolvidas no Programa que buscam abordar diferentes problemas da Amazônia, pondo à tona, discutindo e, na medida do possível, apontando, a partir do conhecimento científico e prático, soluções para a melhoria da qualidade de vida dos amazônidas.

Editores